

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 15**24 de junho de 2008****Número 06**

Elaboração: CPTEC/INPE

Revisão Científica: Paulo Nobre

FENÔMENO LA NIÑA EM DECLÍNIO NO PACÍFICO EQUATORIAL

As condições oceânicas e atmosféricas e os modelos de previsão climática apontam para o término do fenômeno La Niña na região do Pacífico Equatorial, com possibilidade de se configurar uma situação de transição para um novo episódio quente do fenômeno ENOS nos meses subseqüentes.

SUMÁRIO

O mês de maio foi marcado pela ocorrência de chuvas mais acentuadas no norte da Região Norte, associadas à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e à formação de Linhas de Instabilidade (LI's), e no leste do Nordeste, entre o litoral de Pernambuco e Sergipe, associadas principalmente à formação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL). Outro destaque foi a atuação de quatro sistemas frontais nas Regiões Sul e Sudeste que causaram quedas acentuadas de temperatura, além de vento e chuva fortes em várias localidades. No sul da Região Norte e no oeste da Região Centro-Oeste, destacaram-se dois episódios de *friagem* decorrentes da incursão de duas massas de ar frio mais intensas.

Os campos oceânicos e atmosféricos de escala global ainda apresentaram características associadas ao fenômeno La Niña sobre os setores central e oeste do Pacífico Equatorial. Contudo, é importante mencionar que a La Niña já vem apresentando uma tendência de enfraquecimento desde março de 2008, quando foi notado o relaxamento dos alísios sobre o Pacífico Leste. Nesta mesma região, a temperatura do mar nas camadas sub-superficiais apresentou, no decorrer deste mês, sinais da propagação de uma onda de Kelvin favorável ao surgimento de um novo episódio quente do fenômeno ENOS. Destacou-se também o enfraquecimento do sistema de alta pressão semi-estacionário do Pacífico Sudeste. Na região equatorial do Atlântico, destacou-se a persistência da intensa atividade convectiva associada à ZCIT, em particular próximo à costa da África. A Oscilação Intrazonal Madden-Julian (OMJ) apresentou um sinal mais fraco sobre a América do Sul.

A previsão climática de ocorrência de precipitação para o trimestre julho, agosto e setembro de 2008 indica uma maior probabilidade de chuva acima da normal climatológica no setor norte da Região Norte e no leste da Região Nordeste do Brasil. Para a Região Sul, a probabilidade é de chuvas entre as categorias normal a ligeiramente abaixo da normal climatológica, ressaltando-se que a atuação de sistemas transientes pode favorecer o aumento das chuvas em parte do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas do Brasil, a maior probabilidade é de ocorrência de chuvas em torno da normal climatológica. A previsão de temperatura indica uma maior probabilidade de valores ligeiramente abaixo da média na Região Sul e no leste das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. É importante ressaltar a probabilidade de ocorrência de eventos extremos, especialmente nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, assim como episódios de *friagem* no sul da Região Norte e no oeste da Região Centro-Oeste.

1- SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM MAIO DE 2008

Quatro sistemas frontais avançaram pelo litoral e interior do Brasil no início e final do mês de maio de 2008. Estes sistemas causaram chuva, vento forte e declínio acentuado de temperatura, principalmente na Região Sul, onde houve a formação de um ciclone extratropical que causou inundações, destelhamento de casas e deslizamento de terra em cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, entre os dias 03 e 04. A ZCIT continuou intensa na região equatorial do Atlântico, contribuindo para a intensificação das Linhas de Instabilidade (LI's) ao longo da costa que, por sua vez, favoreceram a ocorrência de elevados totais diários de precipitação no setor norte das Regiões Norte e no norte Nordeste do Brasil, onde as chuvas excederam os valores climatológicos em algumas áreas. Destacaram-se os totais diários registrados nas cidades de Tracuateua-PA (207,2 mm, no dia 05), Tucuruí-PA (92 mm, no dia 09) e São Luís-MA (92 mm, no dia 12). No leste do Nordeste, a formação de nuvens convectivas associadas à propagação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) favoreceu a ocorrência de chuvas mais intensas entre o litoral sul de Pernambuco e o litoral norte da Bahia, com destaque para as chuvas registradas em Porto de Pedras-AL (93,5 mm, no dia 17) e Barreiros-PE (94,8 mm, no dia 27). As massas de ar frio que atuaram na retaguarda dos sistemas frontais causaram queda acentuada de temperatura na Região Sul, onde as mínimas atingiram valores inferiores a 0°C em Quaraí-RS (-1,8°C) e Urubici-SC (-2,3°C), ambas registradas no dia 30. Esta última massa de ar frio favoreceu a ocorrência de geada em vários municípios da Região Sul e no sul do Mato Grosso do Sul (Fonte: INMET). No Acre, Rondônia e Mato Grosso, destacou-se a ocorrência de dois episódios de *friagem*, um no início e outro no final do mês, com o registro de temperatura mínima igual a 11°C em Vilhena-RO, no dia 31.

2- AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2008 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2008 (JAS)

Cerca de 585 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹. Este valor ficou 110% acima do valor observado em abril passado, porém ocorreu dentro do esperado de acordo com o início do período de estiagem em alguns setores das Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Destacaram-se os focos registrados em São Paulo (200 focos) e no Mato Grosso (90 focos). Nas Unidades de Conservação, federais e estaduais, foram verificadas poucas ocorrências, destacando-se a área de preservação ambiental de Piracicaba-Juqueri-Mirim, em São Paulo, com 4 focos.

O início do trimestre JAS caracterizar-se-á pelo aumento do número de focos na parte sudeste e central do País, em decorrência do período climatológico de estiagem nestas áreas. Os meses de agosto e setembro são climatologicamente os mais críticos, destacando-se as queimadas no setor central do Brasil, especialmente no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na Região Norte, as queimadas poderão ser mais intensas no leste do Pará e em Rondônia.

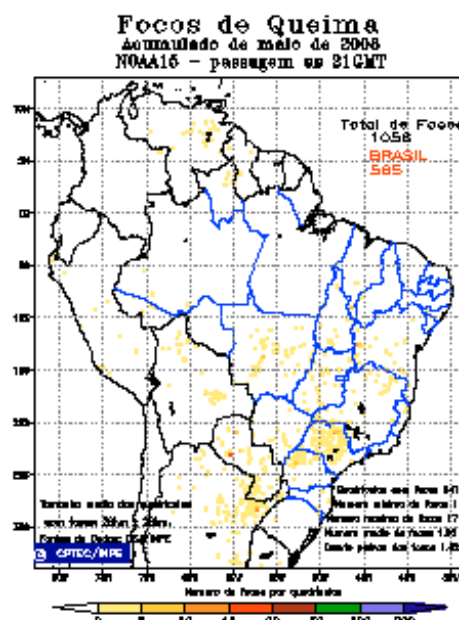
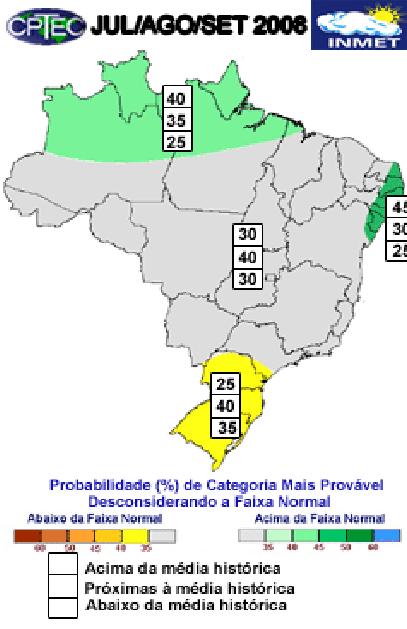


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2008, pelo satélite NOAA-15.

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2008

A previsão de chuva e temperatura para julho, agosto e setembro de 2008 é apresentada na tabela e figura abaixo:

REGIÃO	PREVISÃO	 Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas nos meses de julho e agosto e setembro de 2008.
NORTE	Chuva: acima da normal climatológica ² no setor norte da Região. Nas demais áreas, a previsão ³ é de normalidade das chuvas. Temperatura: normal a ligeiramente abaixo da normal no norte da Região.	
NORDESTE	Chuva: acima da normal na faixa que vai do leste do Rio Grande do Norte ao nordeste da Bahia. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas próximas à normal. Temperatura: normal na maior parte da Região, com probabilidade de valores ligeiramente abaixo da média no setor leste.	
CENTRO-OESTE	Chuva: próxima à normal em toda a Região. Temperatura: normal a ligeiramente abaixo da normal.	
SUDESTE	Chuva: próxima à normal em toda a Região. Temperatura: normal na maior parte da Região, com probabilidade de valores abaixo da média no setor leste.	
SUL	Chuva: normal a ligeiramente abaixo da normal climatológica em toda Região. Temperatura: normal a ligeiramente abaixo da normal na maior parte da Região.	

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e Centros Estaduais de Meteorologia.